

MORHAN – PIAUÍ: 25 ANOS

MORHAN – PIAUÍ: 25 YEARS OLD

Gabriel Rocha da Silva¹
Marcelo de Sousa Neto²

338

BATISTA, Ruimar. **Morhan – Piauí: 25 anos**. Teresina: Edições Afreketê, 2010.

Em 2010 foi publicado o livro *Morhan – Piauí: 25 anos* de autoria de Ruimar Batista. A publicação marcou a data comemorativa de vinte e cinco anos de atividades do movimento social, que tem como intuito lutar por políticas públicas eficientes para eliminação da hanseníase, bem como de ações voltadas aos acometidos pela doença para a garantia de direitos sociais.

A organização do livro centra-se não apenas na explanação das principais atividades que o grupo executou ao longo das décadas de funcionamento, mas, para além disso, reitera aspectos que elevam a reflexão sobre o papel dos movimentos sociais na promoção de políticas públicas, independentemente de sua natureza.

Para isso, o autor inicia com a discussão sobre conceitos que permeiam as reflexões sobre esses grupos: alteridade, identidade, a decisão de participar e políticas públicas. Através desses quatro eixos temáticos, Ruimar Batista desenvolve a linha de raciocínio que permite entender sobre a importância dos movimentos sociais para a reivindicação e a conquista de direitos, e como ocorrem as articulações dos sujeitos diante dessas necessidades.

Dessa forma, argumenta que os conceitos de alteridade e identidade são centrais para que o público compreenda sobre a participação diante dessas reivindicações. O autor articula a ideia de que o sujeito, ao conceber a diferença como algo comum, consegue compreender sua própria identidade. Diante disso, a partir da compreensão de alteridade e identidade, estabeleceu-se a decisão de participar da luta por melhores condições daqueles que sofrem, que padecem por algum infortúnio.

¹ Mestrando em História do Brasil na UFPI. Graduado com láurea acadêmica em Licenciatura Plena em História pela UESPI, gabrielr5431@gmail.com.

² Doutor em História pela UFPE, Professor Associado na UESPI e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da UFPI. E-mail: marcelo@ccm.uespi.br.

Sendo assim, um mecanismo eficiente para que ocorram as mudanças necessárias, a fim de que a sociedade conquiste uma situação mais justa, parte do entendimento de que os sujeitos que almejam essas melhorias participem do cenário político. Por isso, a participação popular no debate público, inclusive com a própria atuação em cargos políticos, torna-se fundamental para que movimentos sociais como o Morhan encontrem subsídios para a concretização dos seus objetivos.

A opção de iniciar a explanação sobre o Morhan através desses eixos temáticos mostra a preocupação do autor em produzir uma obra que, além de apresentar as ações promovidas, possui o caráter de articular os argumentos através de fragmentos de pensadores como François Laplantine e Renato Ortiz, dentre outros. Nesse sentido, por todo o texto, verifica-se a menção de diferentes autores para o desenvolvimento e embasamento da argumentação, apesar de nem todos serem listados na bibliografia, no final da obra.

Após essa primeira parte, o autor desenvolve o tópico sobre a história do Morhan no Piauí. Nesse momento, Ruimar Batista contextualiza o período autoritário no qual o movimento se estabeleceu. Apesar da data comemorativa de vinte e cinco anos que marca o início do Morhan na capital do Estado, Teresina, cabe destacar que as atividades não iniciaram nesse momento. Assim, anteriormente, o primeiro núcleo foi criado em Parnaíba, onde se localizava o leprosário do Estado, a Colônia do Carpina.

Foi, porém, em Teresina que o grupo se estabeleceu e encontrou, na figura do próprio Ruimar Batista, condições para que se constituir como uma das principais iniciativas no combate e controle da enfermidade. Percebe-se que o contágio do autor pela hanseníase e a preocupação em combater o estigma atribuído à doença foram a base para que o movimento social provocasse entidades públicas visando à criação de políticas eficientes no tratamento da doença.

O contexto do período foi favorável, uma vez que a poliquimioterapia estava sendo aderida para o tratamento da hanseníase, o que, somado à mudança da nomenclatura então em discussão, de lepra para hanseníase, marcou um contexto em que a doença não era mais vista como incurável. Com isso, a problemática relacionada aos aspectos socioculturais que provocavam problemas para os acometidos pela doença constituiu-se como dificuldades para que a hanseníase pudesse ser eliminada. Nesse ínterim, atividades visando à conscientização e educação em saúde, sobretudo promovidas pelo movimento social, fizeram-se fundamentais para que a situação da doença no Estado fosse atenuada.

Além disso, nota-se a relação entre o Morhan e o Centro Maria Imaculada, entidade filantrópica sob a responsabilidade da Arquidiocese de Teresina. Essa instituição atua no

tratamento de pessoas acometidas pela doença e caracteriza-se pelo atendimento especializado e pelo bom relacionamento entre os funcionários e os pacientes, encontrando esses últimos na instituição católica um local de acolhimento.

Quanto a essa instituição, o autor destaca que a comunidade de moradores inicialmente não aceitou de forma passiva o estabelecimento daquele Centro, devido aos medos que ainda permeavam a doença, sobretudo em um contexto no qual as políticas de combate à enfermidade estavam sendo reestruturadas e o foco transferido para o tratamento ambulatorial. Dessa forma, o Centro, que anteriormente fora alvo desses preconceitos por parte da comunidade, tornou-se patrimônio não só da comunidade, mas de toda a região, uma vez que se consolidou como referência no tratamento da hanseníase.

Nos dois tópicos seguintes o autor elenca, através de uma linha do tempo, as principais ações, atividades e projetos desenvolvidos pelo Morhan ao longo dos anos, e, posteriormente, apresenta fotografias sobre essas participações, indicando como o grupo se articulou para mobilizar a sociedade pela luta contra os preconceitos e discriminações.

Além disso, o livro possui dois apêndices. O primeiro é voltado para a explanação sobre o Morhan e a problemática do analfabetismo, escrito pelo próprio Ruimar, expondo como o grupo lida para alcançar pessoas através das atividades educativas, tendo como foco o amor, afeto, carinho e ternura e reconhecendo as dificuldades que tiveram no início das atividades por não saberem traçar as melhores estratégias.

O outro apêndice foi produzido por Abdom Silva, então coordenador da comunicação do movimento que retrata as principais características do Morhan e de seu líder, Ruimar Batista, padrinho do mesmo, que concomitantemente insere-se também como padrinho do movimento no estado do Piauí.

Ao final do livro encontra-se a bibliografia, que, como dito nos parágrafos anteriores, indicam referências que permearam e fortaleceram os argumentos do autor, ainda que nem todas as obras citadas por ele tenham sido listadas. Percebe-se que os conceitos não foram desenvolvidos de forma alongada, porém a maneira objetiva como são apresentados possibilita que a leitura seja feita de maneira rápida e eficiente, facilitando, inclusive, para aqueles que não têm o hábito de leituras acadêmicas.

Dessa maneira, apesar de o livro conter no total apenas quarenta e duas páginas, os argumentos apresentados, além da exposição sobre momentos que marcaram o movimento social, dispõe de um formato que facilita a leitura por parte de um público mais amplo. Por isso, se por um lado, o número reduzido de páginas impossibilita que as ideias sejam desenvolvidas de forma mais complexificada, por outro, permitem que o primeiro contato sobre o Morhan seja

de fácil compreensão. Assim, o autor elenca as dimensões fundamentais para o entendimento sobre movimentos sociais de modo geral, e sobre como o Morhan se articulou diante dessas concepções, primeiramente em um contexto autoritário e posteriormente no contexto da redemocratização.

Por fim, para além de um livro que trata sobre os principais trabalhos realizados pelo movimento social, a obra pode ser pensada e utilizada como importante fonte histórica produzida por um dos fundadores do núcleo regional. Dessa forma, a publicação permite a reflexão sobre o movimento social que dedicou as últimas décadas ao combate da hanseníase e ao acolhimento de pessoas que foram e são por ela acometidas e que encontram no grupo uma forma de luta por melhores condições dos portadores da doença.